

**EMPREENDEDORISMO BASEADO EM AÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Marcelo Tavares Da Silva

Marcelo Caldeira Pedroso - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

**Resumo**

A educação empreendedora é um dos motores de crescimento sustentável da economia de um país. Sendo integrante do movimento empreendedor, a educação empreendedora não é um fenômeno recente e, num sentido amplo, é estruturalmente complexa composta de vários stakeholders que a observam e nela atuam sob várias perspectivas teóricas e práticas. O método de empreendedorismo baseado em ação (action-based entrepreneurship), foco deste estudo, é um tema relativamente recente, tendo sido abordado com maior ênfase pela literatura a partir de 2006. A questão de pesquisa que norteia este artigo é: 'Como a educação empreendedora tem contemplado o método de empreendedorismo baseado em ação no ensino superior?' O objetivo geral é analisar os principais estudos que mencionam a educação empreendedora por meio do método de empreendedorismo baseado em ação, visando identificar as principais contribuições e propor uma agenda de pesquisa futura. Foram selecionados 33 artigos na revisão sistemática de literatura (RSL). Os métodos de pesquisa utilizados nesses estudos foram notadamente empíricos, pode-se inferir que o método de empreendedorismo baseado em ação vem sendo estudado e aplicado na prática. Como destaque, vários estudos mencionam a necessidade de se fazer mais pesquisas qualitativas longitudinais para se estudar melhor o fenômeno da educação empreendedora.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, empreendedorismo baseado em ação, educação empreendedora

**Abstract**

Entrepreneurial education is one of the engines of sustainable growth of a country's economy. Being part of the entrepreneurial movement, entrepreneurial education is not a recent phenomenon and, in a broad sense, it is structurally complex composed of several stakeholders who observe it and act on it from various theoretical and practical perspectives. The action-based entrepreneurship method, the focus of this study, is a relatively recent topic, having been addressed with greater emphasis in the literature since 2006. The research question that guides this article is: 'How has entrepreneurial education contemplated the method of action-based entrepreneurship in higher education?' The general objective is to analyze the main studies that mention entrepreneurial education through the action-based entrepreneurship method, involve identifying the main contributions and proposing a future research agenda. 33 articles were selected in the review literature systematics (RSL). The research methods used in these studies were notably empirical, it can be inferred that the action-based entrepreneurship method has been trained and applied in practice. As a highlight, several studies mention the need to carry out more longitudinal qualitative research to better study the characteristics of entrepreneurial education.

**Keywords:** entrepreneurship, action-based entrepreneurship, entrepreneurial education

# EMPREENDEDORISMO BASEADO EM AÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## 1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora é um dos motores de crescimento sustentável da economia de um país. Sendo integrante do movimento empreendedor, a educação empreendedora não é um fenômeno recente e, num sentido amplo, é estruturalmente complexa composta de vários stakeholders que a observam e nela atuam sob várias perspectivas teóricas e práticas (Lackéus, 2015).

As instituições de ensino superior podem se utilizar de métodos estabelecidos para estimular a criação de novos negócios por seus alunos, entendendo que este seja um dos principais objetivos de quem participa de um curso de empreendedorismo (Varamaki et al., 2015).

O ambiente acadêmico é considerado um laboratório onde as disciplinas ou cursos de inovação e empreendedorismo, em sua maioria, ainda funcionam dentro de metodologias voltadas exclusivamente para o ensino (o professor fala e os alunos escutam e anotam). Mas, a mudança no ambiente acadêmico já vem ocorrendo: professor e aluno têm atuado de forma colaborativa na construção do conhecimento. As novas tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem têm forte participação nesse movimento de mudança (Serdyukov, 2017).

A educação empreendedora contribui para o desenvolvimento das competências empreendedoras. A partir dela, os alunos podem melhorar a capacidade de estabelecer um negócio no presente e em atividades empreendedoras no futuro, bem como apresentar um aumento na intenção empreendedora (Lv et al., 2021).

Para Kuratko (2005), a educação empreendedora é um processo educativo que visa desenvolver as habilidades, os conhecimentos e as atitudes necessárias para empreender com sucesso, incluindo a capacidade de identificar e avaliar oportunidades de negócios, planejar estrategicamente, tomar decisões eficazes e gerenciar recursos com eficiência. Segundo Fayolle (2013) a educação empreendedora é um processo educacional que busca desenvolver habilidades, atitudes e competências empreendedoras nos indivíduos, capacitando-os a identificar oportunidades, agir de forma inovadora, assumir riscos calculados e criar valor em ambientes incertos. Para Neck e Greene (2011), a educação empreendedora é uma abordagem educacional que visa estimular o pensamento empreendedor, fornecer conhecimentos práticos sobre como iniciar e gerenciar negócios, e promover o espírito empreendedor entre os indivíduos, capacitando-os a enfrentar desafios e oportunidades de forma empreendedora.

E ainda para Lackéus et al. (2013), uma definição de educação empreendedora considera a abordagem de “aprender por meio da criação de valor” (learning-by-creating-value). Ou seja, se uma intervenção pedagógica permite que os alunos aprendam a criar valor para outras pessoas (excluídos o próprio grupo e os professores), é de fato educação empreendedora. Isso pode ser feito pela criação real de valor para outras pessoas como parte formal do currículo (uma abordagem preferencial de ensino “através de”) ou aprendendo sobre como criar valor para outras pessoas (uma abordagem menos eficaz de ensino “sobre”).

Segundo Neck, Greene e Brush (2014) existem três principais abordagens direcionadas ao ensino do empreendedorismo:

(1) Empreendedorismo como uma atividade individual, centrado na figura do empreendedor. Assim, essa abordagem foca no desenvolvimento das habilidades e competências do empreendedor (tais como necessidade de auto-realização, criatividade, propensão a assumir riscos, tolerância à ambiguidade);

(2) Empreendedorismo como um processo, que adota uma abordagem processual, na qual o empreendedorismo pode ser ensinado por meio de uma sequência estruturada de etapas e atividades (tais como: identificar a oportunidade; desenvolver o conceito do negócio; planejar a implantação do negócio; buscar o financiamento do negócio; realizar uma saída estratégica);

(3) Empreendedorismo como um método, segundo o qual o empreendedorismo pode ser ensinado a partir de um conjunto de práticas. Estas podem ser classificadas em: práticas de jogo, práticas de empatia, práticas de criação, práticas de experimentação, e práticas de reflexão.

O quadro a seguir ilustra algumas das características do ensino do empreendedorismo como um processo e como um método.

Quadro 1. Principais características do ensino do empreendedorismo como um processo e como um método

<b>Process versus Method</b>	
<b>Entrepreneurship as a Process</b>	<b>Entrepreneurship as a Method</b>
Known inputs and outputs ●	● A body of skills or techniques
Steps ●	● Toolkit
Predictive ●	● Creative
Linear ●	● Iterative
Precision ●	● Experimentation
Tested ●	● Practiced

Fonte: Neck e Greene (2011, p. 62)

O método de empreendedorismo baseado em ação, em inglês *Action-Based Entrepreneurship* (ABE), foco deste estudo, é um tema relativamente recente, tendo sido abordado com maior ênfase pela literatura a partir de 2006 (Hägg & Gabrielsson, 2020). A adoção desse método pode impactar positivamente - e de forma significativa - a atitude em relação ao empreendedorismo, bem como a percepção das competências empreendedoras dos alunos (Boubker et al., 2022).

Na presente pesquisa, percebe-se uma lacuna substancial na literatura existente relacionada ao método de empreendedorismo baseado em ação, onde as investigações anteriores não exploraram adequadamente a abordagem qualitativa longitudinal. Desta forma, entende-se que ficam prejudicados os seguintes aspectos: o processo de reflexão dos estudantes na (e para a) aprendizagem, e a medição dos objetivos (resultados) de aprendizagem. Este gap teórico/empírico enfatiza a importância de uma análise mais aprofundada de como este método tem sido contemplado na educação empreendedora, e em particular no contexto do ensino superior, visto que é um ambiente que reúne as condições favoráveis para que as transformações dos recursos aconteçam concomitantemente com a curva de aprendizado.

Nesse contexto, a questão de pesquisa que norteia este artigo é: **‘Como a educação empreendedora tem contemplado o método de empreendedorismo baseado em ação no ensino superior?’**

Considerando a questão de pesquisa proposta, e procurando contribuir para o preenchimento da lacuna identificada, o objetivo geral deste estudo é analisar os principais estudos que mencionam a educação empreendedora por meio do método de

empreendedorismo baseado em ação, visando identificar as principais contribuições e propor uma agenda de pesquisa futura, no sentido de preencher uma lacuna evidente no conhecimento, e proporcionar contribuições significativas para o avanço da área.

Este estudo adota a abordagem metodológica da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como a ferramenta principal para a coleta e análise de dados. A escolha pela RSL foi deliberada, uma vez que ela oferece uma estrutura rigorosa e abrangente para sintetizar e avaliar criticamente as evidências disponíveis na literatura pertinente ao nosso domínio de pesquisa, que é o empreendedorismo baseado em ação no ensino superior. Diante da complexidade do tema abordado e da necessidade de mapear de maneira abrangente o conhecimento existente, a RSL emerge como a abordagem mais apropriada para identificar lacunas, tendências e inconsistências na pesquisa, contribuindo assim para uma compreensão mais holística e informada do campo.

Esta pesquisa espera contribuir com o conhecimento e desenvolvimento do método ABE, para o entendimento de sua importância, para o desenvolvimento da educação empreendedora e, com isto, para a criação de empresas sustentáveis.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva, desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL). A metodologia segue os protocolos estabelecidos por Tranfield et al. (2003) e Kitchenham e Charters (2007), visando orientar o pesquisador na condução da revisão de literatura de forma sistemática, com o intuito de minimizar possíveis vieses. A análise se concentra em consolidar e sintetizar as evidências existentes, proporcionando uma perspectiva abrangente e atualizada. Ao detalhar a execução da RSL, buscou-se assegurar a transparência metodológica e promover a confiança na validade e confiabilidade dos resultados alcançados.

A pesquisa bibliográfica utiliza, comumente, fontes secundárias de dados e é fundamental para realizar pesquisas científicas de qualquer natureza, pois busca conhecer, analisar e discutir um assunto ou problema a partir de um referencial teórico (Martins & Theófilo, 2009). A abordagem exploratória tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto a fim de torná-lo evidente (Gil, 2010).

A RSL é um importante método na pesquisa em administração, especialmente para tratar a diversidade de conhecimentos em determinado contexto de pesquisa ou em uma área acadêmica específica (Tranfield et al., 2003).

O protocolo de pesquisa aplicado neste trabalho segue as recomendações presentes nos estudos de Kitchenham e Charters (2007), Kraus et al. (2020) e Tranfield et al. (2003), e que têm por objetivo garantir que a revisão da literatura seja realizada de forma sistemática e minimize o viés do pesquisador.

O levantamento dos estudos foi realizado nas bases de dados Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SpringerLink e Scielo e a seleção e agrupamento foram realizados com a utilização do software State of the Art through Systematic Review (StArt) desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). A pesquisa resultante produziu um total de 33 artigos considerando os critérios de inclusão e exclusão.

### **2.1 Estratégia de busca**

Para a elaboração da RSL foi desenvolvido o protocolo de pesquisa, estabelecendo as etapas a serem seguidas. Item fundamental para garantir o rigor, a transparência e a replicabilidade do método (Kraus et al., 2020).

Foram incluídos na análise apenas os artigos publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis nas bases de dados Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SpringerLink e Scielo, por concentrarem principalmente publicações de *journals* de fator de impacto expressivo para as áreas de Ciências Sociais Aplicadas (Kraus et al., 2020).

Preliminarmente, diversos levantamentos foram realizados, nas bases de dados, visando estabelecer os critérios para conduzir a pesquisa. Partiu-se do tema mais amplo para o mais específico, assim: educação, empreendedorismo, método, baseado em ação.

Em seguida, foram estabelecidas algumas possíveis *strings* de buscas, com as devidas variações permitidas, para posterior delimitação do estudo. Não houve limitação inicial em relação ao período de busca, tendo em vista que procurava-se identificar quando o tema específico começou a ser pesquisado. A data final de busca foi o último dia de 2021. O protocolo de pesquisa utilizado pode ser visto na Figura 1.

Após esses procedimentos a pesquisa gerou n= 431 estudos.

Figura 1 - Protocolo de Pesquisa

Protocolo de Pesquisa	Descrição
Base de dados	<i>Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SpringerLink e Scielo</i>
Tipo de publicação	Artigos revisados por pares
Língua	Inglês e português
Período	Qualquer ano de publicação, até 31/12/2022
Áreas	Qualquer área
Campos de busca	Título, resumo e palavras-chave
Termos de busca	
Critérios de inclusão	<p>((education* OR "university teaching") AND entrepreneur* AND ("action-based" OR "practice-based") AND (method OR approach)) OR ((educa* AND empreended* AND superior AND ("baseado em ação" OR "baseado na prática") AND (método OR abordagem))</p> <p>Somente artigos revisados por pares; publicados e disponíveis integralmente nas bases científicas buscadas; abordem Educação Empreendedora no Ensino Superior; Utilizem métodos <i>action-based</i> ou <i>practice-based entrepreneurship</i>; usem ou referenciem <i>experiential learning</i> no ensino superior.</p>
Critérios de exclusão	<p>Não utilizem educação empreendedora no ensino superior; revisões sistemáticas de literatura; livros ou capítulos de livros; não apresentem resumo/abstract; não apresentem, pelo menos um entre, referencial teórico, limitações ao estudo ou sugestão para estudos futuros; estudos com pouca profundidade ou sem a descrição da metodologia utilizada; e que não constem de ranking de periódicos considerados de qualidade reconhecida na área acadêmica</p>

Fonte: Os autores

## 2.2 Seleção dos estudos

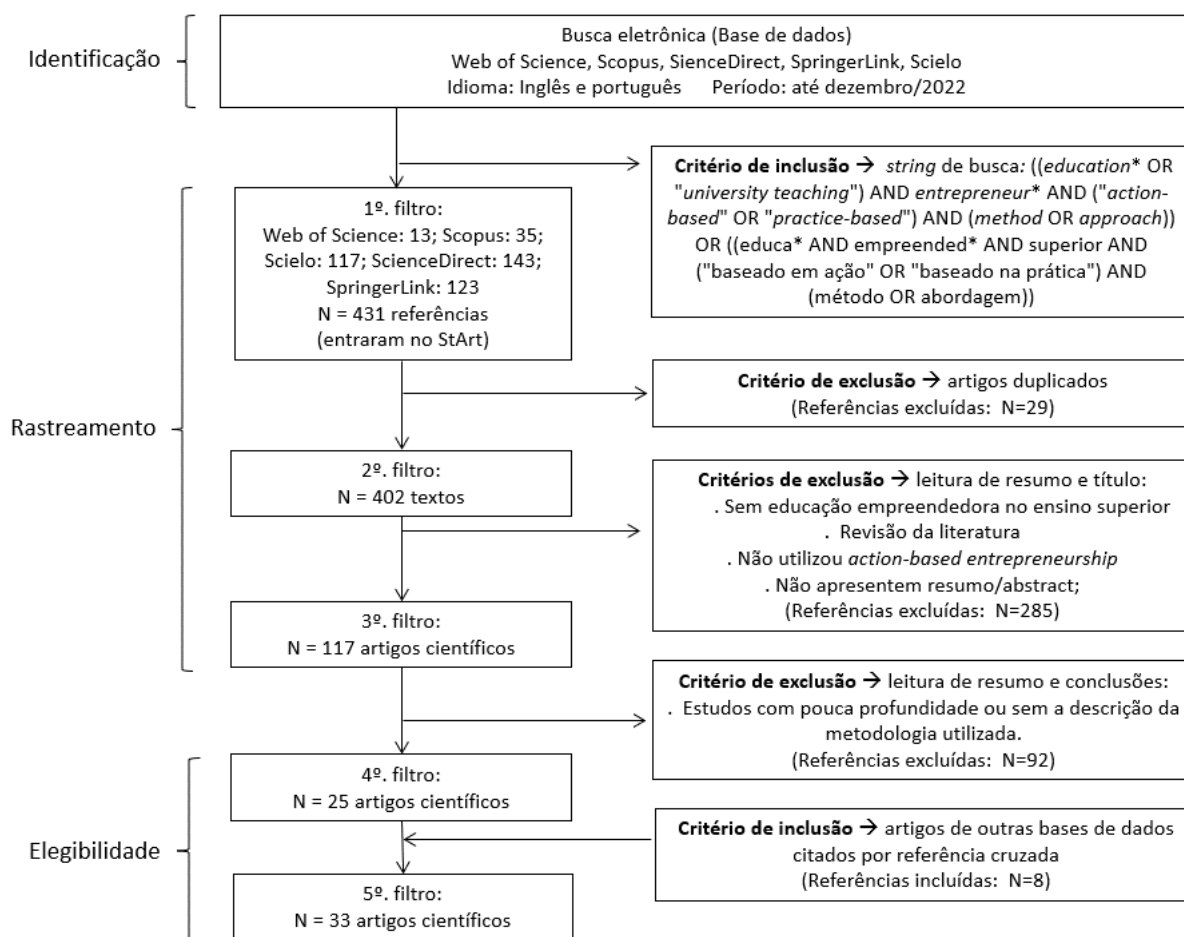
Para a seleção e agrupamento dos estudos provenientes da busca, foi utilizado o software State of the Art through Systematic Review (StArt) que é um instrumento facilitador da RSL. O software identificou 29 estudos duplicados, que foram excluídos da amostra. Após a análise do título e resumo de cada artigo, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão (E) e 285 artigos foram excluídos da amostra em virtude desses critérios. Com base nessa análise, um estudo para ser excluído deveria apresentar ao menos dois dos critérios de exclusão pré-estabelecidos. Excluíram-se outras RSL do tema em foco porque o objetivo principal do seu estudo foi concentrar-se em uma questão específica, método ABE. Com isso, procurou-se evitar que um mesmo conjunto de estudos

primários, basais, de RSL anteriores resultassem em repetição desnecessária. Após a aplicação desses critérios de exclusão, a pesquisa primária produziu um total de 25 estudos selecionados, que foram posteriormente submetidos a leitura aprofundada.

Quando da consulta aos textos completos dos artigos no próprio site da base de dados, o autor foi direcionado (referência cruzada) para outros artigos citados nos 25 artigos lidos. O autor decidiu, então, selecionar e ler alguns desses artigos referenciados, e vários foram aqueles que se relacionavam com o tema de pesquisa. Desta forma, o autor decidiu por incluir 8 artigos provenientes das referências cruzadas. Ainda, foram consultados livros da área específica de empreendedorismo, sendo que 2 deles, Neck et al. (2014) e Lackeus (2015), são a base desse trabalho. Demais livros sobre outros assuntos e metodologia, outras publicações técnicas, e conteúdo online, fazem parte das referências desse estudo.

A Figura 2 evidencia os procedimentos metodológicos adotados na RSL e mencionados no protocolo de pesquisa da figura anterior.

Figura 2 – Design da metodologia aplicada na Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: Os autores

Seguindo as recomendações de Tranfield et al. (2003), para cada um dos 33 artigos selecionados, foi desenvolvido um resumo contendo os pontos principais de cada artigo, e gerada a entrada dos mesmos em uma tabela de extração de dados construída em Excel, com o objetivo de verificar a evolução dos conceitos e as correntes teóricas utilizadas, e

de forma a identificar a utilização do método de empreendedorismo baseado em ação, na educação empreendedora no ensino superior.

### 3 RESULTADOS

Primeiro é feita uma breve contextualização teórica advinda dos artigos selecionados. Depois, realizou-se a caracterização dos estudos pelo ano e fator de impacto da publicação. Devido à própria natureza do empreendedorismo baseado em ação, os autores entenderam que conhecer os tipos de métodos de pesquisa que foram utilizados nos estudos que surgiram da RSL era um recorte importante a ser feito. Verificar o impacto do empreendedorismo baseado em ação apresentado nos estudos da pesquisa, foi uma decorrência lógica e natural da escolha de utilização da classificação de Lackéus para os tipos de métodos de empreendedorismo baseado em ação. E, por fim, é apresentada a agenda de pesquisas futuras, proveniente da análise dos artigos selecionados na RSL.

#### 3.1 Empreendedorismo baseado em ação

O artigo seminal de Rasmussen e Sorheim (2006) tem sido reconhecido como um marco fundamental no campo da educação empreendedora. Sua pesquisa abriu novos caminhos e lançou luz sobre a importância de cultivar uma mentalidade empreendedora entre os estudantes e promover a criação de novos empreendimentos, através do empreendedorismo baseado em ação.

O método de empreendedorismo baseado em ação pode ajudar, conforme o objetivo da instituição, do educador, ou do aluno. Nesse método, o princípio básico é que empreendedorismo é método e não processo (Neck et al., 2014).

Um método, diferente de um processo, requer uma abordagem diferente no ensino-aprendizagem. Um método não é sobre uma aula, um curso, ou mesmo um currículo sobre empreendedorismo. É necessário que o aluno adote um pensamento e possa agir como um empreendedor, de tal forma que ele vislumbre criar seu futuro independentemente do contexto (Neck et al., 2014). Lackéus (2014; 2015) desenvolveu um pouco mais esta abordagem, criando classificações e instrumentos para que outros estudiosos possam entender o que tem sido realizado na prática e na teoria. A classificação que ele elaborou parte do objetivo que estudante e educador têm com a educação empreendedora. Assim, progressivamente, são feitas perguntas que vão classificando o estágio de utilização do empreendedorismo. Desta forma, por exemplo, se o objetivo da disciplina ou curso não for o de criar algum artefato, e transmitir somente os conhecimentos sobre (*'about'*) empreendedorismo, considera-se que a disciplina somente criou valor para os estudantes e os educadores, e não se classifica em empreendedorismo baseado em ação. Nos estágios seguintes, leva-se em consideração: a criação de valor para outros stakeholders (além, de estudantes e educadores); a organização do valor criado em uma nova empresa; e, que esta nova empresa pode ser sustentável.

Lackéus (2015) apresenta, também, um modelo unificado incorporando muitas das dimensões consideradas centrais para alcançar a progressão na educação empreendedora, em que algumas características foram destacadas, tais como: criação de valor baseada em equipe, escola conectando os alunos ao mundo exterior e permitindo que os alunos ajam de acordo com seus conhecimentos e habilidades. Isto, segundo Lackéus, resulta em aprendizado profundo, bem como no desenvolvimento de competências empreendedoras.

A educação empreendedora pode adotar técnicas e práticas utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem (ou online). Estas podem incluir um pitch (ou seja, uma

apresentação curta e direta sobre um projeto de negócio), elementos de gamificação e simulações de negócios (Knox, 2022).

Cabe ainda destacar que a educação empreendedora tem sido cada vez mais orientada para a ação, enfatizando o aprender fazendo em um ambiente de grupo, e em um contexto de rede (Higgins & Elliott, 2011; Lackéus & Middleton, 2015; Rasmussen & Sorheim, 2016).

Há diferentes formas para adotar o empreendedorismo baseado em ação no âmbito da educação empreendedora. Por exemplo, Haneberg et al. (2022) destacam o programa de criação de novos negócios (ou VCP - *Venture Creation Program*) como um dos tipos de empreendimento baseado em ação. Esse formato de educação empreendedora considera a criação de um novo negócio como o principal elemento de aprendizagem para os alunos, complementado com conteúdos educacionais mais tradicionais.

### 3.2 Caracterização dos estudos pelo ano e fator de impacto da publicação

A primeira observação é que, segundo a pesquisa, o tema objeto deste estudo começou a ser discutido, como educação em empreendedorismo baseado em ação, cerca de quinze anos atrás, com o artigo seminal *Action-based entrepreneurship education* (Rasmussen & Sorheim, 2006). Portanto, é um assunto relativamente recente. Entre 2010 e 2016, houve a publicação de dez artigos relevantes no tema. Em 2018 e 2019, percebe-se que o tema começou a ter um pouco mais de interesse, constando dez publicações no total. Em 2020, apenas dois artigos foram publicados neste tema, possivelmente, como um reflexo do impacto da pandemia Covid-19. No entanto, em 2021, pode-se verificar um número de sete publicações. Ainda longe de ser um número significativo de estudos acerca do tema. Em 2022, três artigos relevantes foram selecionados. A Figura 3 apresenta a distribuição do número de artigos selecionados ao final da revisão pelo ano de sua publicação.

Figura 3 – Número de artigos selecionados na RSL pelo ano de publicação



Fonte: Os autores

Após a seleção dos artigos (etapa final da elegibilidade da RSL), os mesmos foram classificados de acordo com o periódico e fator de impacto da publicação.



A Figura 4 evidencia o fator de impacto SJR da base Scopus (Elsevier), ScienceDirect (Elsevier) e Scielo, e índice H (Petticrew & Roberts, 2008; Kraus et al., 2020). Os periódicos são classificados em diferentes subcategorias dentro dos rankings. Se o periódico apareceu em, pelo menos, um dos rankings, considerou-se como atendendo o critério de qualidade desta pesquisa (Kraus et al., 2020). Exceção ao *Entrepreneurship Education* que é um periódico recente, com início em 2018.

Figura 4 – Qualificação dos periódicos de Educação e Empreendedorismo dos artigos selecionados

n=	Periódicos	Journal	H-index (2022)	Estudos Publicados
		Impact Factor SJR (2022)		
6	International Journal of Management Education	1.056	44	Lackeus, 2014; Ahmad et al., 2018; Tan & Vicente, 2019; Cui et al., 2021; Ratten & Jones, 2021; Haneberg et al., 2022
6	Education and Training	0.896	78	Taatila, 2010; Jones et al., 2014; Lahn & Erikson, 2016; Ismail et al., 2018; Pettersen et al., 2019; Haag & Kurzewaska, 2020
4	Industry and Higher Education	0.497	30	Moon et al., 2013; Warhuus et al., 2018; Haneberg & Aadland, 2020; Ramsgaard et al., 2021
2	Journal of Small Business and Enterprise Development	0.695	80	Lundqvist & Middleton, 2013; Hunter & Lean, 2018
2	International Journal of Management in Education	0.233	14	Ardyan & Wijaya, 2018; Knox, 2022
1	Technovation	2.41	150	Rasmussen & Sorheim, 2006
1	Technological Forecasting and Social Change	2.644	155	Secundo et al., 2021
1	Higher Education	1.952	118	Wright et al., 2021
1	Journal of Small Business Management	1.556	127	Neck & Greene, 2011
1	Innovations in Education and Teaching International	0.708	58	Ramsgaard & Christensen, 2018
1	Journal of Small Business and Entrepreneurship	0.889	37	Higgins et al., 2019
1	Higher Education, Skills and Work-based Learning	0.439	20	Hynes et al., 2011
1	MethodsX	0.395	38	Boubker et al., 2022
1	International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management	0.298	30	Olila & Middleton, 2011
1	Brazilian Administration Review	0.274	19	Barron & Ruiz, 2021
1	Academy of Management Learning & Education	1.940	90	Gielink et al., 2015
1	Journal of Entrepreneurship Education	-	23	De Sanct & Mauer, 2019
1	Entrepreneurship Education	-	-	Bell, 2021

Fonte: Os autores

A partir desta análise (n=33), observou-se que os periódicos *International Journal of Management Education* e *Education and Training* (n=6) são os que possuem o maior número de publicações relacionadas ao tema, seguidos pelo *Industry and Higher Education* (n=4) e pelo *Journal of Small Business and Enterprise Development* e *International Journal of Management in Education* (n=2). Os demais estudos (n=13) da seleção foram cada um publicado em um único periódico. Observa-se ainda que o *Journal of Entrepreneurship Education* foi descontinuado em 2019.

### 3.3 Métodos

A finalidade da RSL apresentada é analisar os principais estudos que mencionam: a educação empreendedora através de método de empreendedorismo baseado em ação (*action-based entrepreneurship education*) no ensino superior, a evolução teórica-conceitual e as pesquisas realizadas em conceitos e ferramentas aplicáveis a esse método.

Foi realizado um mapeamento dos artigos selecionados com os temas abordados (Petticrew & Roberts, 2008) por tipo de metodologia aplicada, que é apresentado na Figura 5.

Na pesquisa realizada, os estudos sobre a educação empreendedora através de método de empreendedorismo baseado em ação apresentaram uma são, em sua maioria, empíricos (70%), considerando um total de 23 estudos, dos quais 10 usaram métodos quantitativos, 10 métodos qualitativos, e 3 métodos mistos (qualitativo e quantitativo). Os restantes 10 estudos foram teórico-qualitativos (30%).

Figura 5. Metodologias aplicadas nos estudos e temas abordados

Metodologia	Estudos	Principais temas abordados
Empírico Qualitativo (n=10)	Haneberg et al., 2022; Knox, 2022; Ramsgaard et al., 2021; Haneberg & Aadland, 2020; Tan & Vicente, 2019; Hunter & Lean, 2018; Ramsgaard & Christensen, 2018; Lahn & Erikson, 2016; Lundqvist & Middleton, 2013; Rasmussen & Sorheim, 2006	Empreendedorismo baseado em ação, programa de criação de novos empreendimentos (VCP), aprendizagem empreendedora, aprendizagem experiencial, aprendizagem colaborativa, aprendizagem transformadora, aprendizagem baseada em ação, aprendizagem pedagógica, aprendizagem inovadora, aprendizagem centrada no estudante, atividades baseadas na prática, abordagem holística, processo iterativo mapeamento-reflexão-ação, papéis do educador, mentor, facilitador, processo de criação de valor, engajamento do estudante, equipe multidisciplinar, competências empreendedoras, identidade empreendedora, ambiente de aprendizagem, inovação, reflexão, motivação, competência, metacognição, trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas, feedback, avaliação, contexto social, relações e interações entre estudantes, rede, comunidade de prática, formação contínua
Empírico Quantitativo (n=10)	Boubker et al., 2022; Cui et al., 2021; Wright et al., 2021; De Sanct & Mauer, 2019; Pettersen et al., 2019; Ardyan & Wijaya, 2018; Ismail et al., 2018; Gielnik et al., 2015; Moon et al., 2013; Ollila & Middleton, 2011	Aprendizagem baseada na prática, aprendizagem experiencial, aprendizagem empreendedora, abordagem baseada na ação, aprendizagem transformadora, métodos didáticos, pedagogia centrada no estudante, habilidades do educador, atributos educacionais, design do curso, efetividade de programa de educação empreendedora, emoções do estudante, engajamento do estudante, inovação, competência empreendedora, mentalidade empreendedora, pensamento criativo, criatividade, contexto, atividades extracurriculares, teoria cognitiva social, estudo de caso baseado na prática, desempenho de negócio dos estudantes, empregabilidade
Teórico Empírico (n=3)	Barron & Ruiz, 2021; Secundo et al., 2021; Lackeus, 2014	Empreendedorismo baseado em ação, empreendedorismo baseado em tecnologia, programa de criação de empreendimentos (VCP), aprendizagem em ação, aprendizagem experiencial, aprendizagem empreendedora, aprendizagem híbrida, aprendizagem à distância, recursos, papel do educador, mentores, estratégias de avaliação, eficácia da aprendizagem, percepção do estudante, redesenho do curso, eventos emocionais, competências empreendedoras, mentalidade empreendedora, identidade empreendedora, incerteza, ambiguidade, experiência de trabalho em equipe, contexto, tecnologias digitais, Covid-19
Teórico Qualitativo (n=10)	Bell, 2021; Ratten & Jones, 2021; Haag & Kurczewska, 2020; Higgins et al., 2018; Ahmad et al., 2018; Warhuus et al., 2018; Jones et al., 2014; Hynes et al., 2011; Neck & Greene, 2011; Taatila, 2010	Método de empreendedorismo baseado em ação, empreendedorismo baseado na prática, empreendedorismo baseado em processo, aprendizagem empreendedora, aprendizagem experiencial, aprendizagem baseada na prática, aprendizagem baseada no trabalho, aprendizagem About-For-Through, aprendizagem social, aprendizagem remota e digital, aprendizagem adaptativa, prática baseada no praticante, novas pedagogias, pedagogias baseadas na prática, pedagogia do empreendedorismo, ferramentas didáticas para os educadores, andragogia, heutagogia, métodos de comunicação digital, métodos experienciais, prática reflexiva, jogos sérios e simulações, abordagem baseada na prática, conhecimento de conteúdo pedagógico (PCK), design do curso, conteúdo do curso, facilitadores da educação empreendedora, conhecimento do público-alvo (estudantes), desempenho do estudante, feedback, avaliação, avaliação cognitiva, teoria educacional, behaviorismo, cognitivismo, construtivismo, humanismo, engajamento do estudante, efetividade da educação empreendedora, reflexão, resolução de problemas, contexto social, ambiente tecnológico, iniciativas centradas na comunidade local, gestão de crise, Covid-19

**Fonte:** Os autores

Nos estudos de metodologias qualitativas (n=20) os métodos predominantes foram respectivamente, entrevistas, grupos focais e estudos de casos. A principal técnica de coleta de dados foi a entrevista com roteiros semiestruturados. Observou-se que a amostra mínima foi de 12 entrevistados e máxima de 68 e o tratamento dos dados foi predominantemente realizado por análise de conteúdo indutiva.

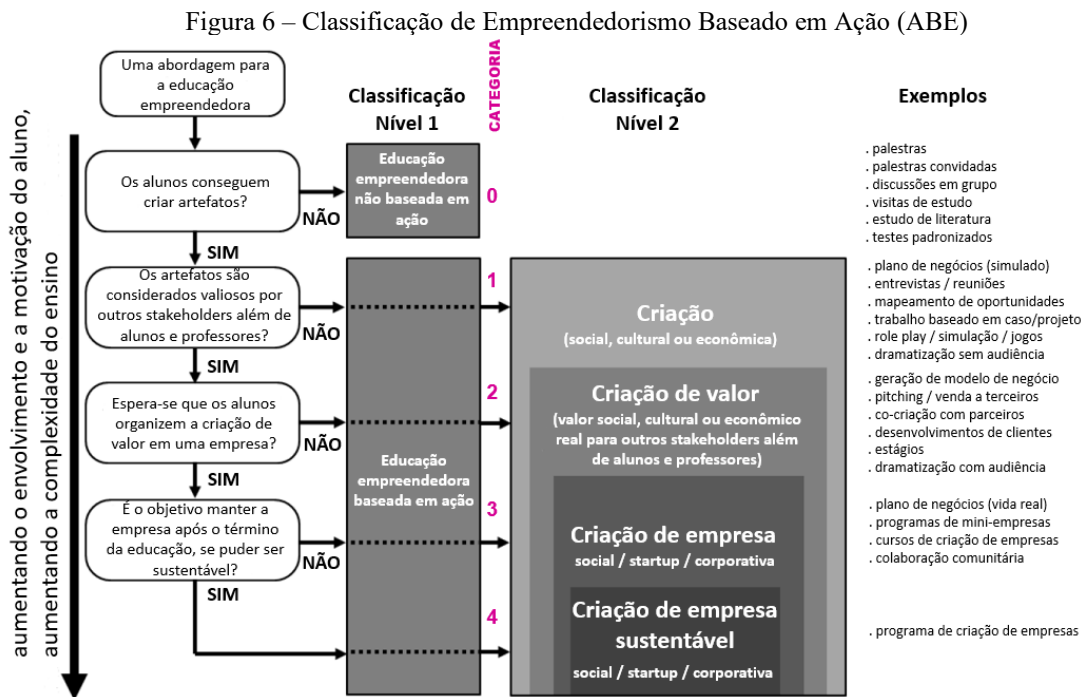
Os resultados evidenciam que nos estudos de metodologias quantitativas (n=10) o método predominante foi *survey* com questionários de escala Likert. As principais técnicas estatísticas utilizadas foram modelagem de equações estruturais e técnicas de estatística descritiva. O Alfa de Cronbach é a técnica de análise de confiabilidade de escalas mais utilizada. Observou-se que a amostra mínima foi de 76 e a máxima de 1.428 participantes e o tratamento dos dados foi realizado com auxílio de softwares, tais como, SPSS 20.0 e AMOS versão 21.

Nos estudos de metodologias mistas (n=3), o método predominante foi o de entrevistas semiestruturadas e estudo de caso para a etapa qualitativa, e *survey* na etapa quantitativa. A principal técnica estatística foi de análise de regressão, e a amostra variou de 24 a 304 participantes.

Os estudos teóricos identificados na seleção de artigos que utilizaram metodologias qualitativas (n=10) tiveram como objetivo, principalmente, o desenvolvimento de modelos teóricos.

### 3.4 Impacto do empreendedorismo baseado em ação

A pesquisa foi restrita à busca dos artigos que mencionassem a educação empreendedora com a utilização do método de empreendedorismo baseado em ação, por isto, optou-se por utilizar a classificação de Lackéus (2015) sendo que foi feita uma categorização dos artigos analisados, conforme a Figura 6 abaixo:



Fonte: Lackéus (2015) com adaptação das categorias pelos autores

A análise dos 33 artigos selecionados foi feita, utilizando uma categorização, descrita conforme a seguir:

- artigo que é convencional – aborda educação empreendedora não baseada em ação – categoria ‘0’;
- artigo que aborda educação empreendedora baseada em ação cujo artefato cria valor que interessa somente aos estudantes e educadores – categoria ‘1’;

- artigo que aborda educação empreendedora baseada em ação cujo artefato cria valor para outros stakeholders além de estudantes e educadores – categoria ‘2’;
- artigo que aborda educação empreendedora baseada em ação em que os estudantes e educadores têm expectativa de organizar o artefato criado como uma empresa – categoria ‘3’; e,
- artigo que aborda educação empreendedora baseada em ação em que os estudantes e educadores têm expectativa de organizar o artefato criado como uma empresa sustentável – categoria ‘4’.

Desta forma, procurou-se estabelecer as relações dos artigos analisados com as categorias estabelecidas e executar a análise indutiva do conteúdo dos estudos (Woods et al., 2016).

Os estudos classificados conforme o impacto do empreendedorismo baseado em ação (ABE), podem ser observados na Figura 7.

Cabe ainda observar que alguns dos artigos selecionados nesta RSL foram aceitos porque abordam assuntos e pedagogias pertinentes ao contexto educação empreendedora no ensino superior e que, mesmo não abordando diretamente o método de empreendedorismo baseado em ação, tratam de assuntos que perpassam transversalmente os artigos classificados em outras categorias. Estes artigos foram classificados como categoria ‘0’, que é o nível mais básico da classificação utilizada.

Verifica-se que são poucos os estudos (n = 5) que podem ser classificados como método de empreendedorismo baseado em ação, categorias 3 ou 4, que estão diretamente relacionados à criação de empresas.

Figura 7 – Categorização dos estudos conforme o impacto *Action-Based Entrepreneurship*

Categoria	Classificação		n	Estudos
	Nível 1	Nível 2		
0	Educação empreendedora não-baseada em ação		17	Haneberg et al., 2022; Knox, 2022; Ahmad et al., 2018; Bell, 2021; Barron & Ruiz, 2021; Cui et al., 2021; Ratten & Jones, 2021; Wright et al., 2021; Haag & Kurczewska, 2020; Tan & Vicente, 2019; Higgins et al., 2018; Hunter & Lean, 2018; Ismail et al., 2018; Warhuus et al., 2018; Jones et al., 2014; Moon et al., 2013; Taatila, 2010
1	Educação empreendedora baseada em ação	Criação (social, cultural ou econômica)	5	Boubker et al., 2022; De Sanct & Mauer, 2019; Ardyan & Wijaya, 2018; Ramsgaard & Christensen, 2018; Neck & Greene, 2011
2		Criação de valor (valor social, cultural ou econômico real para outros stakeholders além de alunos e professores)	6	Ramsgaard et al., 2021; Secundo et al., 2021; Pettersen et al., 2019; Lahn & Erikson, 2016; Gielnik et al., 2015; Hynes et al., 2011
3		Criação de empresa (social, startup, corporativa)	2	Lundqvist & Middleton, 2013; Ollila & Middleton, 2011;
4		Criação de empresa sustentável (social, startup, corporativa)	3	Haneberg & Aadland, 2020; Lackeus, 2014; Rasmussen & Sorheim, 2006

Fonte: Os autores

### 3.5 Agenda de pesquisas futuras

Na análise dos artigos foi possível verificar os gaps e sugestões de estudos futuros em ABE. A relação dessas sugestões foi organizada como uma agenda de pesquisas futuras, conforme pode ser visto na Figura 8.

Figura 8. Agenda de Pesquisas Futuras em ABE

GAP no método ABE	Pesquisas futuras em ABE	Estudos
Programa de criação de startups	Estudar empreendedorismo como uma experiência através de programa de criação de startups em ambientes-laboratório. Utilizar metodologia mista desenvolvida no estudo baseada no método de amostragem da experiência (Hektner et al., 2007) combinado com entrevistas semiestruturadas, estudo longitudinal.	Haneberg et al., 2022; Lackeus, 2014
Estudos qualitativos longitudinais	Verificar o efeito a longo prazo das diferentes abordagens à educação para o empreendedorismo. Avaliar o efeito de programas de educação para o empreendedorismo nos indivíduos (por exemplo, intenções empreendedoras ou histórico), ou criação e sobrevivência de empreendimentos. Agregar novos entendimentos ao fenômeno da educação empreendedora via estudos qualitativos longitudinais.	Pettersen et al., 2019; Rasmussen & Sorheim, 2006
Eficácia da pedagogia para o empreendedorismo	Ser claro sobre a relação dos fatores relevantes com a eficácia da pedagogia escolhida. Olsen e Mykletun (2012) argumentaram que, para uma educação para o empreendedorismo eficaz, deve haver uma relação entre os objetivos do programa de empreendedorismo, o público para o qual o programa é entregue, o conteúdo dos cursos de empreendedorismo, o método de entrega ou pedagogia e, finalmente, o método de avaliação. Criar o conceito da eficácia dos programas de educação para o empreendedorismo.	Ahmad et al., 2018; Ardyan & Wijaya, 2018
Processos reflexivos dos estudantes	Pesquisar o uso de processos reflexivos como meio de criticar a prática pode ser um método importante. Essa reflexividade focaliza a experiência de aprendizagem e a natureza socialmente mediada da experiência, permitindo um exame mais rigoroso das perspectivas teóricas para que as tensões sociais e políticas sejam reveladas.	Haneberg & Aadland, 2020; Higgins et al., 2018
Resultados de aprendizagem	Investigar os principais resultados de aprendizagem que podem resultar de cada atividade de aprendizagem empreendedora da disciplina ou curso em análise.	Wright et al., 2021; Ramsgaard & Christensen, 2018

Fonte: Os autores

São mencionados como gaps e potenciais de estudos futuros em ABE: os programas de criação de startups, notadamente, aqueles realizados em ambientes-laboratório; os estudos qualitativos longitudinais de forma a verificar o efeito a longo prazo das diferentes abordagens à educação para o empreendedorismo; a eficácia da pedagogia escolhida para a educação empreendedora; a utilização de processos reflexivos dos estudantes; e os resultados de aprendizagem das atividades de educação empreendedora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os principais estudos que abordam a educação empreendedora por meio do método de empreendedorismo baseado em ação, visando identificar as principais contribuições e propor uma agenda de pesquisa futura. Em resposta à pergunta de pesquisa, percebe-se que há várias iniciativas em educação empreendedora com a utilização do método de empreendedorismo baseado em ação no ensino superior. Foram selecionados 33 artigos na revisão sistemática de literatura (RSL).

Os métodos de pesquisa utilizados nesses estudos foram notadamente empíricos, correspondendo a 70% dos estudos. Segundo os artigos selecionados, pode-se inferir que o método de empreendedorismo baseado em ação vem sendo estudado e aplicado na prática.

O impacto dos artigos selecionados foi analisado conforme a classificação do método ABE de Lackeus. Verificou-se que somente 5 dos 33 artigos selecionados estão associados à criação de empresas, e somente 10% dos estudos estão associados à criação de empresas sustentáveis. Estudos futuros, como maior quantidade de trabalhos, poderiam analisar essa questão. A priori, duas hipóteses poderiam ser levantadas para esse resultado relativamente baixo: a complexidade associada à criação de empresas no ambiente do ensino superior; e a relativa baixa probabilidade de criação de negócios inovadores sustentáveis nos estágios iniciais de criação de startups.

A RSL gerou uma agenda de pesquisas futuras bem abrangente, o que demonstra que este tema tem muito potencial para crescimento. Como destaque, vários estudos mencionam a necessidade de se fazer mais programas de criação de startups, pesquisas qualitativas longitudinais para se estudar melhor o fenômeno da educação empreendedora ao longo do tempo, estimular os processos reflexivos pelos estudantes e investigar os resultados de aprendizagem. Como limitação da pesquisa, apesar dos cuidados tomados na pesquisa, pode-se ter incorrido em algum viés de seleção dos artigos e bases escolhidas. Como sugestão de estudos futuros pode-se estudar como a educação empreendedora que utilize o método ABE se aplica nos diferentes estágios de desenvolvimento das startups.

Espera-se que este artigo dê sua contribuição social pela disseminação do método ABE, para o entendimento de sua importância para o desenvolvimento da educação empreendedora e para a criação de empresas sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- Ahmad, S.Z., Bakar, A.R., & Ahmad, N.B. (2018). An evaluation of teaching methods of entrepreneurship in hospitality and tourism programs. *The International Journal of Management Education*, 16, 14-25.
- Ardyan, E., & Wijaya, O.Y. (2018). Effect of the effectiveness of entrepreneurship education programs on entrepreneurial competency and business performance. *The International Journal of Management Education*, 12, 393.
- Barron, E., & Ruiz, L.E. (2021). Evaluating the Effect of Entrepreneurial Programs Elements on Students: A Scale Development. *BAR - Brazilian Administration Review*.
- Bell, R. (2021) Underpinning the entrepreneurship educator's toolkit: Conceptualising the influence of educational philosophies and theory, *Entrepreneurship Education*, 4(1), 1-18.
- Boubker, O., Naoui, K., Ouajdouni, A., & Arroud, M. (2022). The effect of action-based entrepreneurship education on intention to become an entrepreneur. Data from Moroccan public university students. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.mex.2022.101657>
- Cui, J., Sun, J. & Bell, R. (2021) The impact of entrepreneurship education on the entrepreneurial mindset of college students in China: The mediating role of inspiration, *The International Journal of Management Education*, 19(1), 100296.
- De Sandt, N., & Mauer, R. (2019). The Effects of Action-Based Entrepreneurship Education on Ambiguity Tolerance and Entrepreneurial Alertness. *Journal of Entrepreneurship Education*. Arden. Vol. 22, Ed. 4,

- Fayolle, A. (2013). Personal views on the future of entrepreneurship education. *Entrepreneurship & Regional Development*, 25(7-8), 692-701.
- Gielnik, M. M., Frese, M., Kahara-Kawuki, A., Katono, I. W., Kyejjusa, S., Ngoma, M., Munene, J., Namatovu-Dawa, R., Nansubuga, F., Orobia, L., Oyugi, J., Sejjaka, S., Sserwanga, A., Walter, T., Bischoff, K. M., & Dlugosch, T. J. (2015). Action and action-regulation in entrepreneurship: Evaluating a student training for promoting entrepreneurship. *Academy of Management Learning & Education*, 14(1), 69–94. <https://doi.org/10.5465/amle.2012.0107>
- Gil, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Hägg, G. and Gabrielson, J. (2020), "A systematic literature review of the evolution of pedagogy in entrepreneurial education research", *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, Vol. 26 No. 5, pp. 829-861. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-04-2018-0272>
- Hägg, G. and Kurczewska, A. (2020), "Guiding the student entrepreneur – Considering the emergent adult within the pedagogy–andragogy continuum in entrepreneurship education", *Education + Training*, Vol. 62 No. 7/8, pp. 759-777. <https://doi.org/10.1108/ET-03-2020-0069>
- Haneberg, D.H., Aaboen, L. & Middleton, K.W. (2022). Teaching and facilitating action-based entrepreneurship education: Addressing challenges towards a research agenda. *The International Journal of Management Education*. 20(3).
- Haneberg, D. H., & Aadland, T. (2020). Learning from venture creation in higher education. *Industry and Higher Education*, 34(3), 121–137. <https://doi.org/10.1177/0950422219884020>
- Higgins, D. and Elliott, C. (2011), "Learning to make sense: what works in entrepreneurial education?", *Journal of European Industrial Training*, Vol. 35 No. 4, pp. 345-367. <https://doi.org/10.1108/03090591111128324>
- Higgins, D., Refai, D., & Keita, D. (2019). Focus point: the need for alternative insight into the entrepreneurial education paradigm, *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 31:3, 225-242, DOI: 10.1080/08276331.2018.1466851
- Hunter, L. and Lean, J. (2018), "Entrepreneurial learning – a social context perspective: evidence from Kenya and Tanzania", *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 25 No. 4, pp. 609-627. <https://doi.org/10.1108/JSBED-02-2017-0075>
- Hynes, B., Costin, Y. and Birdthistle, N. (2011), "Practice-based learning in entrepreneurship education: A means of connecting knowledge producers and users", *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, Vol. 1 No. 1, pp. 16-28. <https://doi.org/10.1108/20423891111085366>
- Ismail, A.B.T., Sawang, S. and Zolin, R. (2018), "Entrepreneurship education pedagogy: teacher-student-centred paradox", *Education + Training*, Vol. 60 No. 2, pp. 168-184. <https://doi.org/10.1108/ET-07-2017-0106>
- Jones, C., Matlay, H., Penaluna, K. and Penaluna, A. (2014), "Claiming the future of enterprise education", *Education + Training*, Vol. 56 No. 8/9, pp. 764-775. <https://doi.org/10.1108/ET-06-2014-0065>
- Kitchenham, B., & Charters, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. Technical Report EBSE-2007-01, School of Computer Science and Mathematics, Keele University
- Knox, S. (2022). Fostering student engagement in virtual entrepreneurship education environments. *International Journal of Management Education*, 20(3).

- Kraus, S., Breier, M., & Dasí-Rodríguez, S. (2020). The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 16(3), 1023–1042.
- Kuratko, D. F. (2005). Fonte: "The Emergence of Entrepreneurship Education: Development, Trends, and Challenges." *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(5), 577-597.
- Lackéus, M. (2014). An emotion based approach to assessing entrepreneurial education. *The International Journal of Management Education*, 12, 374-396.
- Lackéus, M. (2015). Entrepreneurship in Education: What, Why, When, How. Entrepreneurship 360 – Background Paper. European Commission.
- Lackéus, M., Lundqvist, M., & Middleton, K.W. (2013). How can Entrepreneurship Bridge Between Traditional and Progressive Education.
- Lackéus, M., & Middleton, K.W.. (2015), "Venture creation programs: bridging entrepreneurship education and technology transfer", *Education + Training*, Vol. 57 No. 1, pp. 48-73. <https://doi.org/10.1108/ET-02-2013-0013>
- Lahn, L.C. and Erikson, T. (2016), "Entrepreneurship education by design", *Education + Training*, Vol. 58 No. 7/8, pp. 684-699. <https://doi.org/10.1108/ET-03-2016-0051>
- Lundqvist, M.A. and Williams Middleton, K.L. (2013), "Academic entrepreneurship revisited – university scientists and venture creation", *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 20 No. 3, pp. 603-617. <https://doi.org/10.1108/JSBED-04-2013-0059>
- Lv, Y., Chen, Y., Sha, Y., Wang, J., An, L., Chen, T., Huang, X., Huang, Y., & Huang, L (2021) How entrepreneurship education at universities influences entrepreneurial intention: Mediating effect based on entrepreneurial competence. *Frontiers in Psychology*, 12, 655868. doi: 10.3389/fpsyg.2021.655868
- Martins, G.A., & Theóphilo, C.R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Moon, R., Curtis, V., & Dupernex, S. (2013). How Enterprise Education Can Promote Deep Learning to Improve Student Employability. *Industry and Higher Education*, 27(6), 433–448. <https://doi.org/10.5367/ihe.2013.0177>
- Neck, H. M., & Greene, P. G. (2011). Fonte: "Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers." *Journal of Small Business Management*, 49(1), 55-70.
- Neck, H.M., Greene, P.G., & Brush, C.G. (2014). *Teaching entrepreneurship: A practice-based approach*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Ollila, S., & Middleton, K.W. (2011). The venture creation approach: integrating entrepreneurial education and incubation at the university, *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, Inderscience Enterprises Ltd, vol. 13(2), pages 161-178.
- Petterson, I.B., Åmo, B.W., van der Lingen, E., Håvåg Voldsund, K. and Johnstad Bragelien, J. (2019), "Developing engineering students' willingness and ability to perform creative tasks", *Education + Training*, Vol. 61 No. 9, pp. 1138-1150. <https://doi.org/10.1108/ET-10-2018-0219>
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2008). *Systematic reviews in the social sciences: A practical guide*. John Wiley & Sons.
- Ramsgaard, M.B., & Christensen M.E. (2018). Interplay of entrepreneurial learning forms: a case study of experiential learning settings, *Innovations in Education and Teaching International*, 55:1, 55-64, DOI: 10.1080/14703297.2016.1228468
- Ramsgaard, M. B., Thomassen, M. L., Williams-Middleton, K., & Neergaard, H. (2021). Mapping and navigating context for opportunity development: The Context Hive



- a research-based framework. *Industry and Higher Education*, 35(4), 325–335. <https://doi.org/10.1177/09504222211021311>
- Rasmussen E.A., & Sørheim R. (2006). Action-based entrepreneurship education. *Technovation*, 26(2):185–194.
- Ratten, V. & Jones, P. (2021). Covid-19 and entrepreneurship education: Implications for advancing research and practice. *The International Journal of Management Education*, 19(1), pp. 100432-10. doi:10.1016/j.ijme.2020.100432
- Secundo, G., Mele, G., Vecchio, P. D., Elia, G., Margherita, A. , & Ndou, V. (2021). Threat or opportunity? A case study of digital-enabled redesign of entrepreneurship education in the COVID-19 emergency. *Technological Forecasting and Social Change*, Elsevier, vol. 166(C).
- Serdyukov, P. (2017), "Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it?", *Journal of Research in Innovative Teaching & Learning*, Vol. 10 No. 1, pp. 4-33. <https://doi.org/10.1108/JRIT-10-2016-0007>
- Springer. (2023). *Entrepreneurship Education*. Recuperado de <https://www.springer.com/journal/41959>.
- Taatila, V.P. (2010), "Learning entrepreneurship in higher education", *Education + Training*, Vol. 52 No. 1, pp. 48-61. <https://doi.org/10.1108/00400911011017672>
- Tan, Tiffany & Vicente, Aileen. (2019). An innovative experiential and collaborative learning approach to an undergraduate marketing management course: A case of the Philippines. *The International Journal of Management Education*. 17. 100309. [10.1016/j.ijme.2019.100309](https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100309).
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222.
- Varamäki, E., Joensuu, S., Tornikoski, E. and Viljamaa, A. (2015), "The development of entrepreneurial potential among higher education students", *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 22 No. 3, pp. 563-589. <https://doi.org/10.1108/JSBED-02-2012-0027>
- Warhuus, J. P., Blenker, P., & Elmholdt, S. T. (2018). Feedback and assessment in higher-education, practice-based entrepreneurship courses: How can we build legitimacy? *Industry and Higher Education*, 32(1), 23–32. <https://doi.org/10.1177/0950422217750795>
- Woods, M., Paulus, T., Atkins, D., & Macklin, R. (2016). Advancing qualitative research using qualitative data analysis software (QDAS)? Reviewing potential versus practice in published studies using ATLAS.ti and NVivo, 1994–2013. *Social Science Computer Review*, 34(5), 597-617. <https://dx.doi.org/10.1177/0894439315596311>
- Wright, S., Dean, K.L. & Forray, J.M. (2021). Negative student emotions and educator skill in experiential education: a taxonomy of classroom activities. *High Educ* 83, 987–1002. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00720-9>